



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

OTACIANA FERNANDES DE SANTANA

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO III NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL – ECI PROFESSOR
ITAN PEREIRA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

OTACIANA FERNANDES DE SANTANA

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO III NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL – ECI PROFESSOR
ITAN PEREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Sociologia.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Iolanda Barbosa da Silva

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S232e Santana, Otaciana Fernandes de.
Estratégias metodológicas de ensino de sociologia no estágio supervisionado III na Escola Cidadã Integral - ECI Professor Itan Pereira [manuscrito] / Otaciana Fernandes de Santana. - 2024.
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Iolanda Barbosa da Silva, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC. "

1. Ensino de sociologia. 2. Metodologias ativas. 3. Estágio Supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 301

OTACIANA FERNANDES DE SANTANA

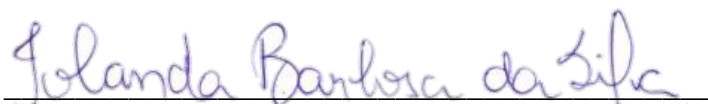
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO III NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL - ECI PROFESSOR ITAN
PEREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Licenciatura
em Sociologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à ob-
tenção do título de Graduada em Sociolo-
gia.

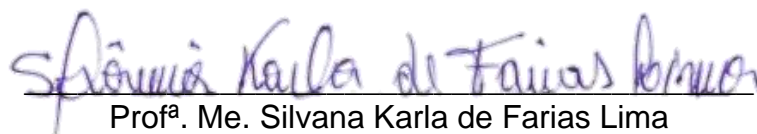
Área de concentração: Sociologia da edu-
cação.

Aprovada em: 17/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a. Iolanda Barbosa da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Me. Silvana Karla de Farias Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Gilmara de Melo Ferreira
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Dedico este trabalho a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho. Primeiramente a Deus, que sem Ele não sou ninguém. Aos meus filhos pelo carinho e compreensão nas horas de ausência. Aos meus amigos, pela paciência, incentivo e pelos momentos de descontração que aliviaram a jornada. Aos meus colegas e professores, pela troca de conhecimento, orientação e parceria ao longo desta trajetória acadêmica. E, finalmente, a todos que, direta ou indiretamente, me apoiaram e incentivaram, tornando possível a concretização deste projeto. A cada um de vocês, minha eterna gratidão.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Passando as instruções da atividade.....	29
Figura 2 –	Apresentando o Fanzine.....	29
Figura 3 --	Apresentando as atividades no Congresso Universitário.....	30

LISTA DE TABELAS

Quadro 1- Cronologias do Ensino de Sociologia no Brasil.....	16
Quadro 2 – Matriz das Escolas Cidadãs Integrais.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Ci9	Colabore Inove
ECI	Escola Cidadã Integral
IF	Itinerários Formativos
LDBE	Lei De Diretrizes E Bases Da Educação
NEM	Novo Ensino Médio
ODS	Objetivos De Desenvolvimentos Sustentável
OCNs	Orientações Curriculares Nacionais
ONU	Organização das Nações Unidas
PNLD	Plano Nacional De Livro Didático
SBS	Sociedade Brasileira De Sociologia
USP	Universidade De São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	14
2.1	A trajetória da Sociologia no Ensino Médio Brasileiro.....	16
2.2	A sociologia e sua trajetória no ensino médio na Paraíba	18
3	POR UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO.....	20
3.1	Metodologias ativas como instrumentos de mediação das aprendiza- gens.....	21
3.2	O uso do fanzine como recurso didático.....	22
3.3	Sequências didáticas para o ensino de sociologia no estágio supervisionado III	23
3.3.1	<i>Caracterização do projeto de intervenção.....</i>	24
3.3.2	<i>Objetivo geral</i>	24
3.3.3	<i>Objetivos específicos.....</i>	24
3.3.4	<i>Justificativa.....</i>	24
3.3.5	<i>Metodologia operacional.....</i>	25
4	RESULTADOS DA INTERVENÇÃO.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS	31

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL - ECI PROFESSOR ITAN PEREIRA

Otaciana Fernandes de Santana¹

RESUMO

Este artigo aborda uma pesquisa a partir das atividades desenvolvidas em um Estágio Supervisionado III, na Escola Cidadã Integral - ECI Professor Itan Pereira no qual a Sociologia é aplicada proporcionando uma análise da experiência teórica e prática adquirida no contexto do Novo Ensino Médio. A pesquisa baseada em observação participante, juntamente com registro em diário de campo, visa compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas, as dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas durante o Estágio, assim como as experiências adquiridas que contribuíram de maneira significativa para a conclusão do estágio III. O objetivo é refletir sobre a relevância do ensino de Sociologia e o uso de metodologias ativas a partir de uma sequência didática para promover uma educação mais participativa, desenvolvendo práticas de ensino, como trabalho em equipe e resolução de problemas. O artigo também apresenta uma análise da prática pedagógica no ensino de sociologia, utilizando uma sequência didática baseada em uma disciplina eletiva oferecida pela escola campo dentro das diretrizes curriculares do Novo Ensino Médio, intitulada Colabore Inove (Ci9) no que foi oportuno o uso do *Fanzine* como método para o desenvolvimento do conteúdo sugerido, fazendo com que os estudantes desenvolvessem a criatividade, o senso crítico e reflexivo, destacando a importância de continuar a investir em intervenções educacionais estratégicas e adaptáveis, visando proporcionar uma educação de qualidade e preparar os estudantes para um futuro promissor baseado na realidade de cada um.

Palavras-Chave: estágio supervisionado; ensino de sociologia; metodologias ativas.

ABSTRACT

This article discusses research based on activities carried out during Supervised Internship III at the Integral Citizen School (ECI) Professor Itan Pereira, where Sociology is applied. The study involves participant observation and field diary recording to understand the pedagogical practices, challenges faced, and strategies used during the internship. The goal is to reflect on the relevance of Sociology education and the use of active methodologies through a didactic sequence to promote more participatory education. The article also analyzes pedagogical practices in Sociology teaching, using a didactic sequence based on an elective discipline offered by the school within the guidelines of the New High School, titled 'Collaborate and Innovate' (Ci9). The use of Fanzine as a method allowed students to develop creativity, critical thinking, and reflection, emphasizing the importance of investing in strategic and adaptable educational interventions to provide quality

¹ Graduanda de Licenciatura em Sociologia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Otaciana.santana@aluno.uepb.edu.br

education and prepare students for a promising future based on their individual realities

Keywords: supervised Internship; teaching Sociology; active methodologies.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, é resultado de uma pesquisa de campo cujo objetivo foi entender como o Ensino de Sociologia mantinha o seu lugar no Novo Ensino Médio em uma Escola de Ensino Integral – ECI, e para isso foi necessário usar a metodologia da observação participante, pela necessidade de uma atuação direta nas atividades cotidianas e para registrar essas observações foi preciso um registro em diário de campo, para que fossem anotados as interações e as reflexões dos acontecimentos observados e assim foi permitido uma compreensão ao abordar as práticas pedagógicas e metodologias ativas no ensino de Sociologia, que foram desenvolvidas em uma disciplina eletiva intitulada Colabore Nove (Ci9), e aprendizados adquiridos durante o Estágio Supervisionado III, na escola campo ECI – Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, localizada na Rua Luiz Motta, s/n. Bairro Bodocongó, Campina Grande – PB.

O objetivo deste estudo foi identificar padrões, tendências que podem contribuir como ferramenta metodológicas no ensino de sociologia, proporcionando uma análise crítica e reflexiva sobre a relevância e o impacto da teoria e da prática na nossa trajetória acadêmica.

A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). Para tanto, necessário se faz explicitar o conceito que temos de teoria e prática. (Pimenta e Lima, 2006 p. 11).

Assim, o Estágio Supervisionado III serviu como um componente de formação, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos durante o curso de Licenciatura em Sociologia e ao analisarmos as experiências vivenciadas nele, pretendemos não apenas descrever as atividades realizadas, mais também as analisar suas estratégias e desafios enfrentados nas práticas de ensino.

A análise da prática docente no Estágio Supervisionado III, oportunizar a confecção deste trabalho de conclusão de curso de Licenciatura do Ensino de Sociologia, para qual trazemos como abordagem os desafios da Sociologia no Novo Ensino Médio. Esta análise crítica e reflexiva permitirá uma compreensão mais profunda tomando como campo de investigação a escola ECI Professor Itan Pereira, os impasses do Novo Ensino Médio e suas contribuições para a nossa formação enquanto professor de sociologia.

A escolha em pesquisar, os desafios enfrentados nas práticas de ensino de sociologia no Novo Ensino Médio, tendo como campo o estágio supervisionado III foi motivada pelo impacto significativo nas pesquisas que visam compreender e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas, os desafios metodológicos enfrentados e as estratégias adotadas para superá-los, bem como as contradições vivenciadas como experiência no estágio.

No que cabe aos objetivos deste trabalho, destacam-se discorrer o processo

de implantação da disciplina de sociologia no ensino médio, seu espaço no currículo a importância do conhecimento sociológico para a formação cidadã dos estudantes, além de propor recomendações para aprimorar o ensino de sociologia, sugerindo práticas pedagógicas e inovadoras com metodologias ativas.

Além disso, a pesquisa pretende examinar a relevância do estágio III, no contexto acadêmico da Licenciatura em Sociologia, avaliando como ele se alinha com as diretrizes curriculares da escola-campo de pesquisa e contribui para o desenvolvimento de conhecimento crítico e para a prática profissional, abordando a importância da supervisão e do apoio recebido durante o estágio, destacando seu papel na orientação e no suporte aos estagiários em formação docente.

A pesquisa buscará identificar padrões e tendências que possam problematizar as práticas nos Estágios Supervisionados, considerando diferentes tipos de escolas, no caso uma Escola Cidadã integral (ECI).

Pimenta e Lima (2008), afirmam que o estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender, proporcionando uma visão abrangente da experiência de Estágio Supervisionado dentro do curso de Licenciatura e em específico em Sociologia.

Podemos destacar a relevância das metodologias ativas enquanto auxiliadoras nas mediações pedagógicas do ensino, ao ampliar a visão de como as metodologias ativas desempenham um papel fundamental no fortalecimento do processo educacional, proporcionando uma abordagem engajadora, personalizada e preparatória para os estudantes no ambiente escolar, onde é possível criar experiências de aprendizagem mais significativas e impactantes, preparando os estudantes não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida pessoal e profissional.

As metodologias ativas têm demonstrado ser ferramentas poderosas para promover um ensino mais dinâmico e participativo, especialmente no campo da Sociologia na Educação Básica. Elas proporcionam a participação que protagoniza os estudantes no processo de aprendizagem por meio de atividades interativas, onde esses são incentivados a expressar suas opiniões, debater ideias e desenvolver o pensamento crítico. (Ferreira, 2024, p.145)

Ao final, esta investigação não apenas contribuirá para o entendimento da relevância do ensino de Sociologia, e de sua importância e do impacto no ensino sofrido dentro do Novo Ensino Médio (NEM), tendo o Estágio Supervisionado III como apoio na formação profissional; mas também, como elementos que podem ser discutidos e informados aos orientandos e futuros estagiários, educadores e profissionais responsáveis por programas de estágios e formação nos quais terão a oportunidade de desenvolver em suas pesquisas.

Assim, este artigo apresenta uma análise crítica e reflexiva sobre a experiência de Estágio Supervisionado III com o desenvolvimento de um projeto de intervenção e como ele pode contribuir como canal de atuação, proporcionando ao licenciando colocar em prática a teoria, destacando sua relevância na formação docente na Licenciatura em Sociologia e explorando implicações dessa experiência nas escolas profissionais e no desenvolvimento profissional.

Com as mudanças ocorridas com o Novo Ensino Médio, a sociologia sofreu um grande prejuízo em sua carga-horária, onde o professor precisa repensar o con-

teúdo a ser dado em um pequeno espaço de tempo (50 min)², sem deixar a desejar todo o conhecimento necessário à aprendizagem dos estudantes, e assim, métodos de aprendizado precisam ser implantados com dinâmicas e criatividade e com esse contexto as metodologias ativas se tornam uma opção.

Portanto, como afirma Ferreira (2024), “Ao invés de meramente absorver informações, os alunos são desafiados a investigar, analisar e interpretar dados sociológicos, construindo um entendimento mais profundo dos fenômenos sociais”. Ou seja, há uma necessidade de estratégias de ensino que vão muito além de um simples momento de repassar informações.

De um modo geral o resultado da pesquisa foi significativo, quando somado com os métodos adotados: pesquisa de campo, observação participante com o uso do diário de campo, como ferramenta de pesquisa qualitativa como uma abordagem fundamental na pesquisa em que envolve o pesquisador no ambiente e na experiência, como afirma Minayo, (2001). “A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

Portanto, na medida em que todos estudantes e estagiários envolvidos participaram de forma integral mesmo em um cenário educacional cada vez mais desafiador, as intervenções educacionais desempenharam um papel crucial, desde o planejamento, a execução até chegar seu resultado final, buscando por novas estratégias pedagógicas no processo de aprendizagem como requisito acadêmico.

O resultado dessa intervenção foi evidenciado no momento em que houve um aumento da participação dos estudantes com a implementação do projeto, melhorando o desempenho acadêmico, mais também aumentando a confiança em suas habilidades de leitura, execução e apresentação dos trabalhos produzidos em sala de aula.

A intervenção pedagógica foi bem-sucedida e não trouxe apenas benefícios momentâneos, mas também destacou a importância de abordagens e estratégias para aprimoramos o ensino de sociologia. Ela serviu como um exemplo inspirador de como uma instituição de ensino, na educação básica, juntamente com a contribuição de professores em formação, pode implementar mudanças nas práticas de ensino com os conteúdos de sociologia.

Essa experiência no Estágio Supervisionado III, destaca a importância contínua de investir em intervenções pedagógicas estratégicas e adaptáveis, visando proporcionar uma educação que valorize a autonomia, senso crítico, criatividade e conhecimentos dos estudantes.

A pesquisa revelou que existe uma infinidade de recursos didáticos disponíveis para o ensino de Sociologia, os quais são extremamente ricos e estimulantes, sejam eles *fanzines*, tiras, *charges*, músicas, filmes, vídeos, propagandas, literatura, revistas, etc. O que falta, no entanto, é um trabalho de transposição didática que busque explorar esses recursos, de maneira a abordar os conteúdos a serem ministrados na disciplina.

Nesse contexto, em que pese o que dizem algumas teorias pedagógicas “progressistas”, a presença do professor é fundamental, e o ensino é um ponto de partida básico. Mas isso não significa dizer que o ensino se reduza à

² ECI – Escolas Cidadã Integral e as ECIT – Escolas Cidadãs Integral e Técnica, a duração de uma aula é de 50min.

Ensino Regular, o tempo de duração de uma aula é de 45 min.

EJA – o tempo de duração de uma aula é de 30 min.

transmissão de um saber como se fosse uma palestra, uma conferência ou uma simples leitura na frente dos alunos. (Brasil, 2006, p. 108)

Dessa forma, o exercício atingiu um pressuposto metodológico fundamental indicado nas Orientações Curriculares Nacionais (OCNs), trazendo resultados significativos em promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a autonomia intelectual dos estudantes e a compreensão da sociedade em que estão inseridos.

2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Sociologia é um componente curricular importante no currículo escolar, para propiciar aos estudantes a compreensão da sociedade, as interações humanas e as questões sociais. Nas escolas, seu ensino geralmente aborda tópicos como teorias sociológicas, estratificação social, cultura, grupos sociais, instituições e mudanças sociais, conforme bordar (2017) diz:

É fundamental que a disciplina desenvolva nos alunos a capacidade de compreender os fenômenos sociais de forma relacional. Levá-los a observar as relações existentes entre os fenômenos sociais, assim como entender que sua biografia está atrelada a diversas outras biografias, bem como as estruturas materiais e simbólicas existentes. (Bodart, 2017, p. 14).

Os estudantes aprendem a analisar criticamente a sociedade, a entenderem as causas e consequências das desigualdades e a desenvolverem habilidades de pensamento crítico. A Sociologia também pode fornecer uma base sólida para a compreensão dos desafios sociais contemporâneos, ajudando os estudantes a se tornarem cidadãos informados e engajados.

Diante do que foi ouvido e observado durante o período de estágio III na ECI Professor Itan Pereira, há uma necessidade de uma reflexão entre teoria e prática no âmbito do ensino da Sociologia, em que o principal desafio consiste na construção do saber adequado para o novo ensino médio para uma prática mais significativa no processo do ensino e aprendizagem.

Importa destacar também o papel das diretrizes estaduais³ voltadas ao ensino de Sociologia e à formação docente, ação estatal que impacta diretamente na qualidade do ensino desta. A saber que a Sociologia, como formadora do pensamento crítico é um importante instrumento de construção para uma educação emancipatória, que deve ser compreendida por suas lutas históricas para ser inserida e se manter no currículo escolar.

Na BNCC (2018), o componente de Sociologia é apresentado como pertencente ao grupo das Ciências Humanas, porém isso não significa que ela tenha sua permanência garantida na grade, mas a oportunidade de oferta ao estudante, caso ele a escolha, para a sua formação, ou seja, a Sociologia é apresentada, como parte da base diversificada do currículo, juntamente com os itinerários formativos⁴.

Principalmente quando a BNCC trabalha com a ideia de conteúdos itinerários formativos (IF), como um conjunto de atividades educativas que os estudantes escolhem as disciplinas ofertadas, conforme seu interesse para a sua formação voltada

³ As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a educação básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/DiretrizesOPEscolas.pdf>

⁴ Os itinerários formativos garantem a oferta de filosofia e sociologia na rede estadual de Ensino.

para o mercado de trabalho e desse modo já se podemos perceber a estratégia de apropriação e manipulação.

A Reforma do Ensino Médio (Brasil, 2018) e a proposta trazida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de áreas de ensino trouxeram muitas incertezas sobre como o ensino de Sociologia se dará nas escolas. Soma-se a isso as mudanças no PNLD⁵, que passou a selecionar obras por áreas. No caso, o conteúdo de Sociologia está integrado na área de formação das Ciências Humanas e Sociais.

A proposta do Ministério da Educação é que os conteúdos dos livros sejam apresentados de forma interdisciplinar; o que precisa ser averiguado é como isso se materializa nas obras. O entusiasmo gerado pelos professores com os livros didáticos de Sociologia aprovados nas edições do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, de 2012, 2015 e 2018 deram lugar às incertezas trazidas pela edição de 2021.

Já o modo de avaliação do PNLD 2021 foca na observância das competências gerais, de igual modo, o livro didático deixou de ser organizado por disciplina. Dessa vez, o PNLD 2021 contempla uma divisão em áreas do conhecimento, sendo, de modo geral, separadas em: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

No entanto, o componente de Sociologia vive em constante incerteza sobre a sua permanência nos currículos escolares do Ensino Médio. Essa situação vem sendo muito discutida entres os professores e demais pesquisadores do campo sociológico, dentro da educação brasileira. Bodart e Cigales (2017), trazem discussões no âmbito de refletir sobre o ensino de Sociologia na educação básica.

No contexto do novo ensino médio que é super valorizada a formação integral dos estudantes e a construção para a vida em sociedade, o uso de metodologias ativas no ensino de sociologia se torna ainda relevante pois, proporciona uma aprendizagem mais significativa e engajadora, permitindo que os estudantes desenvolvam o senso crítico, a resolução de problemas, a colaboração e a comunicação, para a sua formação cidadã e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com Saviani (2011), a Pedagogia Histórico-Crítica é uma abordagem educacional que se fundamenta na análise crítica das relações sociais e históricas para promovendo a conscientização e a transformação social. Ela está intrinsecamente ligada à Sociologia na prática educacional, pois ambas analisam estruturas sociais, classes sociais, gênero e raça.

Ambas buscam despertar uma consciência crítica nos estudantes, levando-os a questionar as desigualdades e injustiças sociais em busca de mudanças. A contextualização da Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância de compreendermos o contexto histórico em que as questões educacionais se inserem, e a Sociologia fornece as ferramentas para essa análise.

A integração da Pedagogia Histórico-crítica à prática do ensino de Sociologia permite uma abordagem interdisciplinar na qual os conceitos sociológicos são empregados para facilitar o ensino e a compreensão crítica dos estudantes. Portanto, a Sociologia desempenha um papel crucial em interlocução com a Pedagogia Histó-

⁵ PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes, Federal, estaduais e municipais

co-Crítica fornecendo os conteúdos e ferramentas analíticas e o contexto sócio-histórico necessários para uma educação transformadora.

A pedagogia histórico-crítica vai tomando forma à medida que se diferencia no bojo das concepções críticas; ela diferencia-se da visão crítico produtivista, uma vez que procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser produtivista. Esta colocação parece-me importante em boa parte dos debates que se travaram e das objeções que se levantaram a essa tendência, que acabaram desconsiderando que ela está além do crítico-reprodutivíssimo, e não aquém. (Saviani, 2005, p. 65)

Portanto, essa abordagem coloca o foco na práxis educativa, destacando-se a importância de não apenas compreender a realidade, mas também de agir sobre ela de maneira consciente e engajada propondo a os educadores se envolverem ativamente na construção de uma educação que vá além da reprodução das desigualdades, buscando promover uma sociedade mais justa e igualitária.

A ideia de transmitir os elementos culturais para que os indivíduos se tornem verdadeiramente humanos remete à noção de que a educação não é apenas sobre a transmissão de conhecimentos técnicos, mas também sobre a formação integral das pessoas incluindo aprendizado de habilidades práticas e o desenvolvimento de valores, atitudes e capacidades que são essenciais para uma participação plena na sociedade.

2.1 A trajetória da Sociologia no Ensino Médio Brasileiro

A sociologia foi introduzida no currículo do ensino médio brasileiro em diferentes momentos históricos, refletindo o contexto político de cada época e em toda sua persistência gerando discussões em âmbito nacional no contexto de que envolve a inclusão (1882-1942); exclusão (1942-2008) e reinclusão (2008 até os dias de hoje).

Conforme, Nunes (1999), esse fenômeno está diretamente ligado aos processos histórico-sociais vivenciados pelo Brasil, onde o tratamento dado à sociologia se confunde com a própria organização do sistema educacional brasileiro. E nessa trajetória o componente experimentou períodos de inclusão e exclusão, marcados por diversas reformas educacionais e debates acadêmicos.

Dessa forma, vejamos o quadro abaixo que foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica baseado em (Freitas; França, 2016), com o objetivo de analisar e proporcionar uma compreensão mais detalhada às ideias apresentadas contribuindo para o discurso mais amplo.

Quadro 1 - Cronologias do Ensino de Sociologia no Brasil

1882	Parecer de Ruy Barbosa - Introduz elementos de sociologia e direito constitucional.
1891	Reforma Benjamin Constant – pós proclamação da República; Adaptação do sistema educacional ao novo regime republicano, enfatizando a laicidade e a gratuidade do ensino primário. Decreto nº 330 de 12 de abril de 1890.
1901	Reforma Epitácio Pessoa – a sociologia é removida do currículo, deixando de ser disciplina obrigatória.
1925	Reforma Rocha Vaz ou Reforma João Luíz Alves. Caráter conservador e reacionário nas ideias proposta pela escola nova: completa o ciclo de reformas realizadas pelas oligarquias políticas durante os anos finais que antecederam crise que levaria ao fim da República Velha e ao início da República Nova. Decreto nº 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925. Estabelece o concurso da união para a difusão do ensino primário, organiza o departamento nacional do ensino, reforma o ensino secundário e o supe-

	rior e dá outras providências.
1931	Reforma Francisco Campos; Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. A sociologia volta a fazer parte dos quadros gerais de matérias para os cursos complementares dedicados ao preparo dos alunos para o ingresso nos cursos superiores.
1942	Reforma Capanema - Decreto -Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. O Brasil passou por mudanças significativas impulsionadas pela vitória da Segunda Guerra Mundial e pela influência da Guerra Fria. A sociologia é excluída dos currículos da educação básica, mas manteve a educação moral e cívica.
1946	O presidente Dutra - decretou Leis orgânicas relacionadas a educação, trazendo a discussão sobre a LDB, refletia vieses conservadores e valores do liberalismo econômico. Não havia Sociologia no Currículo.
1961	Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes da Educação Nacional. A lei reconhece a equivalência do ensino técnico-profissional ao curso colegial do ensino secundário, possibilitando com isso que tantos os alunos concluintes do técnico-profissional quanto da Escola Normal (formação de professores), pudessem dar continuidade nos seus estudos em nível superior. Não propôs a reinclusão da Sociologia.
1964	Ditadura Militar – O ensino passa a ser voltado para o ensino profissionalizante - a filosofia e a sociologia não faziam parte dos currículos. O ensino de Sociologia foi retirado através do decreto-Lei nº 869, substituída como Educação Moral e Cívica
1971	O Congresso Nacional decretou e o Presidente da República sancionou a lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, que alterou diversos artigos da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Nesta nova reforma o grande problema da sociologia vinha no sentido de que as novas orientações curriculares exigiam disciplinas que possibilitassem uma aplicação prática de seus conteúdos. NO caso a reflexão proposta pela Sociologia era abstrata demais.
1980	Período de redemocratização – surgimento de sindicatos e associações e partidos políticos que enfatizam a importância do ensino de sociologia na educação básica.
1982	A lei nº 7.044/1982 – fim da obrigatoriedade da profissionalização no 2º grau, tornando a Sociologia como optativa.
1988	Constituição de 1988, acesso público e gratuito à educação básica para a população em idade escolar, garantindo ao jovem, um conjunto de aprendizagem básica a qual permitiu a este ser inserido no contexto social, bem como garantiu uma qualificação para a vida profissional.
1996	Padre Roque Zimmerman apresenta Projeto de Lei nº 3.178/1997, que buscou a obrigatoriedade da Sociologia e da Filosofia no Ensino Médio, porém foi vetado pelo Presidente da República à época, Fernando Henrique Cardoso.
2006	Fernando Hadad – Como Ministro da educação homologou o parecer nº38/2006 do Conselho Nacional da Educação tornando o ensino de Sociologia obrigatório em escolas públicas e privadas.
2008	José Alencar – aprova a Lei 11.684, de 2 de junho de 2008 – Alterando o Art. 36 da lei nº 9.3394 de 1996. A Sociologia volta à escola – Torna-se disciplina obrigatória na educação básica em todas as séries do Ensino Médio das escolas públicas e privadas de todo o país.
2017	Reforma do Ensino Médio - Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 – Michel Temer. À primeira vista, a Reforma do Ensino Médio demandou, por parte do poder público, investimentos em propagandas que visavam a convencer a opinião pública da necessidade de uma reorganização nos currículos do ensino médio, criando assim o Novo Ensino Médio.

2.2 A sociologia e sua trajetória no ensino médio na Paraíba

Preconizada pela Constituição Federal de 1988, a trajetória do ensino de sociologia teve seus momentos de dificuldades, embora, com o parecer nº 38/2006 do Conselho Nacional de Educação Básica em que foi aprovada a obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio, mesmo assim a Paraíba foi o último Estado a aprovar a sociologia no ensino médio, conforme Moura, (2023).

A disciplina de Sociologia teve um longo processo de intermitência no ensino médio e uma dificuldade de ser considerada como necessária no magistério para a formação de professores. Após várias tentativas, conseguiu-se a sua obrigatoriedade pela Lei 11.684/2008, mas alguns Estados do Brasil já faziam implementação muito antes da lei entrar em vigor. (Moura, 2023, p. 15)

Inicialmente, a disciplina de Sociologia foi introduzida de forma tímida no currículo escolar, principalmente no nível médio, como resultado das reformas educacionais e da democratização do ensino no Brasil.

Apesar dos grandes avanços alcançados pelas reformas educacionais, quando implementadas como, o Ministério da educação em 1930, Lei de Diretrizes e Base da educação (LDB), na década de 1960 e o mais recente (PNE) 2014 -2024, mesmo assim, muitos desafios ainda são enfrentados, no acesso a educação, a qualidade do ensino que muitas vezes são inadequadas, aumento de financiamento que possa vir proporcionar uma educação igualitária e oportunidades para todos.

Portanto, o ensino de sociologia na Paraíba busca se desenvolver, acompanhando as transformações sociais, as Orientações Curriculares Nacionais e os desafios contemporâneos, com o objetivo de formar cidadãos mais conscientes, críticos e participativos.

As inúmeras transformações no campo educacional nos últimos anos, especialmente marcadas pela hegemonia do pensamento neoliberal, no contexto das reformas da BNCC e do NEM, desempenha uma política nova, que promove uma desigualdade social, conforme Gramsci (1978^a p. 52), “A realização de um aparato hegemônico, enquanto cria um novo terreno ideológico, determina uma reforma das consciências e dos métodos de conhecimento, é um fato de conhecimento, um fato filosófico”. Essa ideia, nos leva a refletir sobre o tipo de educação que está sendo desenvolvida e, em particular, sobre o papel da Sociologia nesse contexto em que a disciplina passa por modificações que afetam significativamente sua legitimidade.

Além de possuir um histórico de intermitência na educação básica, a questão da obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio é relativamente recente. Isso, combinado com a falta de uma tradição consolidada do componente no contexto curricular a nível nacional, tornando uma prática docente mais complexa e resultando em desconforto e incerteza para o ensino de sociologia gera na educação básica.

Tal situação nos faz questionar como a Sociologia se manifesta no currículo do nosso Estado, que possui diretrizes específicas e regulamenta a estrutura curricular com base em um modelo próprio de escola e educação; a exemplo da implantação da Escola Cidadã Integrais (ECIS).

O currículo é construído socialmente, historicamente, politicamente, de modo que uma estrutura social é solidária a uma estrutura curricular. Assim, os conflitos em torno do currículo – a Sociologia deve ou não estar presente na matriz curricular – são conflitos sobre como é ou deve ser a sociedade. (Moraes, 2017, p. 23)

De acordo com Moraes (2017), o ensino médio é talvez o mais problemático na história da educação brasileira, pois está intrinsecamente ligado à educação nacional. O esvaziamento dos conteúdos voltados para uma formação geral, que contribuem para uma perda de uma compreensão crítica da realidade social, levando a um empobrecimento do currículo. Ou seja, as mudanças no currículo são paralelas às mudanças na sociedade de acordo com seus valores.

As Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) possuem uma característica distintiva em relação às demais escolas, pois apresentam uma grade curricular específica, composta por disciplinas denominadas de "parte diversificada", que têm uma carga horária ampla e ênfase central no desenvolvimento das atividades.

É importante destacar que essas disciplinas diversificadas possuem materiais próprios que determinam o conteúdo de cada aula. Vejamos logo em seguida a distribuição das disciplinas dentro das novas diretrizes curriculares nas Escolas Cidadãs Integrais.

Quadro 2 – Matriz das Escolas Cidadãs Integrais – ECI – 2021 (continua)

MATRIZ CURRICULAR DAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS – ECI							
09 Aulas/Dia 41 Semanas – 204 dias letivos – Aulas de 50 minutos							
Áreas de Conhecimento	Componentes curriculares	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL		
		1º Série	2º Série	3º Série	1º Série	2º Série	3º Série
Base Comum	Língua Portuguesa	5	6	6	205	246	246
	Arte	1	1	1	41	41	41
	Educação Física	2	2	2	82	82	82
	Subtotal	8	9	9	328	369	369
	Matemática	5	6	6	205	246	246
	Biologia	3	3	3	123	123	123
	Física	3	3	3	123	123	123
	Química	3	3	3	123	123	123
	Subtotal	14	15	15	574	615	574
	História	3	3	3	123	123	123
	Geografia	3	3	3	123	123	123
	Filosofia	1	1	1	41	41	41
	Sociologia	1	1	1	41	41	41
	Total BNCC	30	32	32	1.230	1.312	1.312
Parte Diversificada	Projeto de Vida	2	2	-	82	82	-
	Preparatório Pós-Médio	-	-	2	-	-	82
	Colabore e Inove	2	-	-	82	-	-
	Avaliação Semanal	2	2	2	82	82	82
	Orientação de Estudo	2	2	2	82	82	82
	Práticas Experimentais	2	2	2	82	82	82

	Disciplinas Eletivas	2	2	2	82	82	82
	Língua Estrangeira (Inglês)	2	2	2	82	82	82
	Língua Estrangeira (Espanhol)	1	1	1	41	41	41
Total parte diversificada		15	13	13	615	533	533
Total de aulas semanal por série		45	45	45	-	-	-
Total de aulas anuais por série		-	-	-			
Carga horária total do curso (hora/aula) 7.380							

Fonte: Diretrizes Operacionais – das escolas da rede Estadual de Educação da Paraíba.

É evidente ao analisar essa tabela o quanto a sociologia está sendo prejudicada dentro do currículo o Novo Ensino Médio, ao enfatizar a flexibilidade curricular e a preparação para o mercado de trabalho, tem gerado prejuízos significativos para o ensino da sociologia.

A fragmentação no horário tem trazido prejuízos significantes de conhecimento, o impacto na formação crítica dos estudantes e a precarização do ensino de sociologia são questões preocupantes que precisam ser abordadas.

Para amenizar esses impactos, é necessário que políticas educacionais valorizem a sociologia como um componente central da formação integral dos estudantes, garantindo que tenham acesso a uma educação que os prepare não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o exercício pleno da cidadania e a compreensão crítica da sociedade, premissas propostas pelos documentos oficiais nacionais que asseguram que o ensino médio deve fomentar uma formação holística para a construção de projetos de vida dos estudantes, pautados nos princípios da justiça da ética e da cidadania.

3 POR UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO

O projeto de intervenção, proposto pelo componente de Estágio Supervisionado III, foi realizado com estudantes da 2ª série do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira - em que foi trabalhado juntamente com uma eletiva Colabore Nove (Ci9) – desenvolvido com ações, conteúdos e dinâmicas pautadas em metodologias ativas que relacionassem a Sociologia, Arte, Sustentabilidade e Criatividade.

Para isso, nos baseamos em alguns pilares das Diretrizes das Escolas Cidades Integrais (Paraíba, 2023), em conteúdos sociológicos da Base Nacional Comum de curricular (Brasil, 2018) e alguns de seus temas transversais, além de conteúdo da Sequência Didática Ci9 (Paraíba, 2022); cuja ementa corresponde a: criatividade, inovação, direitos humanos, empreendedorismo social, sustentabilidade, protagonismo estudantil, arte, sociedade e cultura. Foram realizadas ações na forma de oficinas que trouxe expressões artístico-culturais que abordaram questões pertinentes à Agenda 2030⁶ da Organização das Nações Unidas (ONU) e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

⁶ Agenda 2030 – Um guia para a comunidade internacional e um plano de ação para colocar o mundo em um caminho mais sustentável e resiliente até 2030.

Com esse projeto foi possível trazer a proposta reflexiva, em que a educação é uma ferramenta poderosa para promover a compreensão da sociedade e promover uma cidadania crítica e participativa. No entanto, para diminuir o impacto sofrido ao ensino de sociologia, com este Novo Ensino Médio, é importante considerar abordagens práticas e ao mesmo tempo criativas, para que possam enriquecer de forma mais dinâmica a experiência dos estudantes.

Sendo assim, para que esse projeto fosse concluído, foi preciso uma interdisciplinaridade em que a sociologia não fosse ensinada de forma isolada e assim integrá-la com outras disciplinas, nesse caso com a geografia, para criar uma compreensão mais abrangente das sociedades permitindo que os estudantes vejam como os conceitos sociológicos se entrelaçam com outras disciplinas e como a sociedade é moldada por uma conexão de fatores.

Promover discussões e diálogos, estimulando debates em sala de aula foi uma forma poderosa de desenvolver o pensamento crítico e promover a análise de questões sociais complexas onde se pode apresentar dilemas éticos e situações sociais desafiadoras, incentivando os alunos a explorar diferentes perspectivas e desenvolver suas habilidades de argumentação.

Utilizando Recursos Tecnológicos, aproveitando a tecnologia foi fundamental para engajar os estudantes da geração digital, plataformas de aprendizado online, recursos audiovisuais e redes sociais que ao serem usados foi possível criar conteúdo dinâmico, estimular discussões online e conectar os alunos com fontes de informação atualizadas.

Essa experiência prática ajuda a melhorar o aprendizado e promover o interesse na pesquisa e assim ao menos tentar buscar o despertar de senso crítico e reflexivo, fazendo entender que a educação, o conhecimento a informação é a base uma sociedade livre para ir em busca de interesses individuais e coletivos.

3.1 Metodologias ativas como instrumento de mediação das aprendizagens

As metodologias ativas são entendidas como abordagens alternativas que desafiam o ensino tradicional. Neste paradigma centrado no estudante, eles assumem uma postura mais participativa, na qual eles resolvem problemas, desenvolvem projetos e, com isso, criam oportunidades para a construção de conhecimento, transformando o processo de aprendizagem em momentos de descobertas e explorações tornando-os participativos na sua própria educação.

Essas práticas pedagógicas têm se mostrado eficazes na promoção de uma aprendizagem mais dinâmica na medida em que os estudantes são incentivados a relacionar os conceitos aprendidos com situações reais e a aplicá-los em contextos práticos, experienciais. Além disso, as metodologias ativas fomentam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como a capacidade de trabalhar em equipe, a comunicação eficaz e a resolução de conflitos, competências essenciais para a vida pessoal e profissional dos alunos. (Ferreira, 2024, p.145)

Nos últimos anos, a educação tem passado por uma transformação significativa, impulsionada pela necessidade de preparar os estudantes para um mundo em constante mudança e para enfrentar desafios complexos. Neste contexto, as metodologias ativas têm ganhado destaque como uma abordagem dinâmica e eficaz para

o ensino e a aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo educacional, promovendo sua participação ativa, autônomo e engajada.

Ao contrário do modelo tradicional, onde o professor desempenha um papel predominantemente ativo, transmitindo conhecimento de forma passiva aos alunos, as metodologias ativas incentivam a construção do conhecimento por meio da investigação, colaboração e reflexão. Como afirma, Freire (2011), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

Essas abordagens pedagógicas podem assumir diversas formas, como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação, entre outras metodologias, que facilitam o diálogo e à aplicação prática do conhecimento.

Ao adotar metodologias ativas, os educadores capacitam os estudantes a se tornarem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação eficaz. Além disso, essas abordagens promovem uma aprendizagem mais significativa e duradoura, pois estão alinhadas com a forma como as pessoas naturalmente aprendem, construindo conhecimento de maneira contextualizada e relevante.

No entanto há uma necessidade de explorarmos as metodologias ativas em maior profundidade, destacando seus princípios fundamentais, benefícios e desafios, redefinindo a experiência de ensino e aprendizagem, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI de forma mais eficaz e capacitadora, diferentemente da instrução bancária, como criticou Paulo Freire (2011).

3.2 O uso do *fanzine* como recurso didático

É fundamental ter um entendimento compreensível de qualquer ferramenta, para que se possa desenvolver da melhor forma possível como recurso pedagógico, portanto, conforme Bodart (2019), um *fanzine* é uma publicação de pequena escala, geralmente impressa de forma independente e distribuída de maneira não comercial.

O termo *fanzine*, deriva da aglutinação de “fan” e “magazine”, o que literalmente seria “revistas de fãs”. Sua popularização deu-se como um meio de divulgação de trabalhos artísticos, literários, musicais, poesias e outras manifestações artísticas. (Bodart, 2019, pág. 3)

Os *Fanzines*, são geralmente produzidos por indivíduos ou grupos de pessoas que despertam um certo interesse por um determinado assunto, e que desejam compartilhar sua paixão com outras pessoas e expressar suas próprias opiniões, ideias e criações.

Os *fanzines* são conhecidos por seu estilo único com uma estética muitas vezes rústica, de baixo custo e feitos à mão. Eles podem ser produzidos por meio de fotocópias, impressões em papel ou mesmo digitalmente, dependendo das preferências e recursos do criador. Podem ser criados incluindo artigos, resenhas, entrevistas, ilustrações, histórias em quadrinhos, poesia, colagens e uma variedade de outras formas de expressão criativa.

Nos últimos anos, testemunhamos uma rápida evolução do cenário da mídia e da cultura popular, à ascensão das redes sociais, o acesso generalizado à internet e a proliferação de plataformas digitais transformaram a forma como consumimos e compartilhamos conteúdo. Nesse contexto de constante mudança, é fascinante observar como certas formas de expressão resistem e até mesmo prosperam.

É nesse contexto em constante transformação que os *fanzines* surgem como uma forma de expressão única e valiosa. Enquanto muitos meios de comunicação se tornaram cada vez mais corporativos e padronizados, os *fanzines* permanecem como uma alternativa autêntica e independente.

Embora os *fanzines* tenham suas raízes nas décadas de 1970 e 1980, eles podem continuar a desempenhar um papel relevante e significativo no cenário cultural atual. A democratização da tecnologia permite que mais pessoas criem e distribuam seus próprios *fanzines*, tanto em formatos impressos quanto digitais. Através dessas publicações, os fãs podem se conectar uns com os outros, explorar perspectivas não convencionais e desafiar as narrativas dominantes.

O uso do *fanzine* como prática pedagógica, pode ser uma abordagem inovadora como método educacional, promovendo atividades educativas e dinâmicas, ao incorporar *fanzines* nas atividades de ensino da educação básica, os educadores podem promover a participação ativa dos estudantes, incentivar a criatividade e o pensamento crítico, e criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e significativo.

3.3 Sequências didáticas para o ensino de sociologia no estágio supervisionado III

A Sociologia desempenha um papel fundamental na nossa compreensão das complexas interações sociais, das estruturas e dos fenômenos que moldam a nossa sociedade. Como disciplina acadêmica, a Sociologia oferece informações valiosas sobre a forma de como a sociedade se organiza, interage e influencia uns aos outros em diferentes contextos.

Através do estudo da sociologia, os estudantes têm a oportunidade de explorar questões cruciais, como desigualdade, cultura, poder e mudança social. Esta sequência didática tem como objetivo introduzir os estudantes à sociologia de maneira envolvente e informativa.

Ao longo desta jornada educacional, os estudantes mergulharam nas teorias sociológicas, analisaram questões sociais prementes e desenvolveram habilidades críticas que os ajudaram a entender o mundo que os cerca de uma forma mais aprofundada, e assim, explorar as complexidades da sociedade, promovendo discussões estimulantes e atividades práticas que conectam a teoria sociológica com o mundo real.

Como postura de aprendizagem, que coubesse dentro da realidade do Novo Ensino Médio, em que o tempo reduzido não proporciona muito espaço e para que as atividades fossem aplicadas como deveriam ser em um tempo confortável para os estagiários, então, naquele momento, foi discutido metodologias que trouxessem oportunidades aos estudantes desenvolvessem seus conhecimentos através de pesquisas, trabalho em equipe além de expressar suas criatividade.

E foi assim, que surgiu a proposta do uso do *Fanzine*, como produto pedagógico, e assim seria contemplado todas as formas trabalhadas desenvolvido nos temas da *Agenda 2030*, os ODS: 4 -Educação de Qualidade; ODS: 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico; ODS: 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura.

Através desta sequência didática, os estudantes foram capacitados a analisar, refletir sobre temas que até então ainda não tinha sido analisado, e essa experiência lhes permitiu refletir como contribuir para a compreensão e transformação da sociedade em que vivem.

Em suma, foi percebido como a Sociologia se apresenta como um guia de extrema importância, e é por meio da educação que nos preparamos para embarcar em uma jornada de descoberta e aprendizado, explorando as interações sociais, estruturas e dinâmicas que moldam o nosso mundo e o mais importante o entorno de cada um como indivíduo.

3.3.1 Caracterização do projeto de intervenção

Esse projeto trouxe aos estudantes da eletiva³⁷ *Colabore Inove (Ci9)* - da 2ª série do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira - ações, conteúdos e dinâmicas pautadas em metodologias ativas que relacionou Sociologia, Arte, Sustentabilidade e Criatividade.

Para isso, nos baseamos em alguns pilares das Diretrizes das Escolas Cidades Integradas (Paraíba, 2023), em conteúdos sociológicos da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e alguns de seus temas transversais, além de conteúdo da Sequência Didática Ci9 (Paraíba, 2022); cuja ementa corresponde a: criatividade, inovação, direitos humanos, empreendedorismo social, sustentabilidade, protagonismo estudantil, arte, sociedade e cultura. Serão realizadas ações na forma de oficinas que trazem expressões artístico-culturais que abordem questões pertinentes à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

3.3.2 Objetivo geral

Realizar uma análise sociológica, a partir das metas e objetivos relacionados às ODS 4, 8 e 9 da Agenda 2030 da ONU, explorando suas implicações sociais, desafios e oportunidades no âmbito da eletiva *Colabore Inove (Ci9)*. Os participantes foram incentivados a examinar como essas metas estão moldando e sendo moldadas por fatores sociais, culturais e políticos em diferentes contextos globais.

Despertar o interesse em relacionar sociologia, arte, criatividade e sustentabilidade através das suas expressões livres e de produções artísticas; de maneira que os estudantes poderão apresentar aos demais colegas os pontos que eles observaram em suas pesquisas em relação aos temas escolhidos que estão vinculados às ODS 4,8 e 9 eles trouxeram uma discussão que fez com que os estudantes refletissem problematizando esses temas.

3.3.3 Objetivos específicos

- Despertar o raciocínio sociológico com os estudantes do ensino médio sobre as temáticas dos ODS.
- Incentivar pesquisas exploratórias, especificamente os ODS 4,8 e 9 aos contextos globais.
- Criar mediações pedagógicas que oportunizem a criatividade.
- Debater os problemas relacionados aos temas escolhidos e seu impacto sobre os grupos sociais, considerando as experiências dos estudantes.

3.3.4 Justificativa

⁷ Definem-se como disciplinas eletivas as disciplinas de livre escolha do aluno, respeitando-se suas reais necessidades e interesses (art. 2º da Res. 57/2000).

A intervenção pedagógica emerge da necessidade de proporcionar uma educação mais significativa e alinhada com os desafios contemporâneos, preparando os estudantes de uma eletiva, Colabore Inove (Ci9), com os conteúdos sociológicos para entender e enfrentar problemas sociais, ambientais e culturais do século XXI. Com a interdisciplinaridade arte, história, geografia e cultura, oferecendo aos estudantes uma educação que os capacite a compreender, problematizar e enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, promovendo a formação de cidadãos conscientes, críticos, criativos, comprometidos com a sustentabilidade e capazes de contribuir para a construção de um futuro que enfrente as desigualdades sociais e educacionais.

3.3.5 *Metodologia operacional*

Os estudantes ao longo de oito (8), encontros com uma carga horária de 2 horas semanais, foram incentivados a examinar como as metas 4, 8 e 9 dos ODS estão moldando e sendo moldadas por fatores sociais, culturais e políticos em diferentes contextos globais.

Procuramos despertar o interesse em relacionar arte, história, sociedade, cultura, criatividade e sustentabilidade através das suas expressões livres e de produções artísticas no âmbito da eletiva Colabore Inove (Ci9); de maneira que os estudantes puderam apresentar aos demais colegas os aspectos que eles observaram em suas pesquisas em relação aos temas escolhidos, trazendo uma discussão reflexiva.

O projeto foi implementado, por meio de: a) Aulas expositivas com uso de slides compartilhados, em uma TV Digital, sendo apresentados o projeto de intervenção e os objetivos da Agenda 2030; b) Oficinas temáticas com produção de *FANZINES*, motivando a pesquisa e a criatividade; utilizando celulares, materiais impressos, além de papéis, tesoura, cola escolar e lápis colorido para a execução do produto pedagógico.

Encontros semanais: Encontro 1 - Introdução às ODS 4, 8 e 9 e a Sociologia Objetivo: Despertar o raciocínio sociológico com os estudantes do ensino médio sobre as temáticas dos ODS. Conteúdo: a) Visão geral das ODS 4, 8 e 9 da Agenda 2030; b) Introdução à sociologia e sua relevância para a análise desses objetivos; c) Abordagens sociológicas para o desenvolvimento educacional, econômico e industrial. Recursos didáticos:

slides (link)

<https://docs.google.com/presentation/d/1gAxcBFVRhVNCxxUrTBIrviOxHuitpzwCMZodh4848s/edit?usp=drivesdk>.

Encontro 2, 3 e 4 **ODS 4 - Educação de Qualidade**. Desafios na promoção da educação de qualidade globalmente.

Este objetivo é fundamental para o desenvolvimento social e econômico das nações, já que uma educação de qualidade é essencial para a erradicação da pobreza, a promoção da igualdade de gênero e a melhoria das condições de saúde. Promover uma educação de qualidade em escala global enfrenta diversos desafios. Conforme Bourdieu (1986), as desigualdades no acesso à educação refletem e perpetuam as desigualdades de classe, raça e gênero existentes na sociedade.

Portanto, a Sociologia oferece ferramentas e perspectivas para entender como essas desigualdades são produzidas e reproduzidas, destacando a importância

de contextos sociais, econômicos e culturais na modelagem das oportunidades educacionais.

Desigualdade de Acesso: Em muitas regiões do mundo, especialmente em áreas rurais e comunidades marginalizadas, o acesso à educação é limitado. Barreiras econômicas, culturais e geográficas impedem que crianças e adultos tenham acesso às instituições educacionais.

Qualidade do Ensino: Em muitos países, a qualidade do ensino é comprometida por falta de infraestrutura, materiais didáticos inadequados e professores mal treinados ou desmotivados. Além disso, o currículo muitas vezes não é adaptado às necessidades locais ou ao contexto cultural dos alunos.

Desigualdade de Gênero: Meninas e mulheres enfrentam barreiras adicionais na educação, desde normas culturais restritivas até a falta de instalações sanitárias adequadas em escolas. Em alguns lugares, a educação feminina ainda é vista como menos prioritária em comparação à masculina.

Impactos de Conflitos e Desastres Naturais: Guerras, conflitos e desastres naturais podem destruir escolas e interromper a educação, afetando milhões de crianças e jovens. A reconstrução e a recuperação desses sistemas educacionais são tarefas árduas e de longo prazo.

Tecnologia e Digitalização: A revolução digital criou uma nova divisão entre aqueles que têm acesso a tecnologias de aprendizagem e aqueles que não têm. A pandemia de COVID-19 exacerbou essa desigualdade, destacando a necessidade de soluções digitais inclusivas e acessíveis.

Recursos didáticos: slides (link)

<https://docs.google.com/presentation/d/1gAxcBFVRhVNCxxUrTB1rviOxHuitpzwCMZodh4848s/edit?usp=drivesdk>

Semana 5: ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Objetivos de trabalho decente e crescimento econômico da ODS 8. Desafios relacionados ao emprego e crescimento econômico. Sociologia do trabalho, emprego e desigualdades econômicas.

Este objetivo é fundamental para a criação de sociedades equitativas e prósperas, já que o trabalho decente é um elemento-chave para a redução da pobreza e o fortalecimento da dignidade humana.

Crescimento Econômico Sustentável: Incentivar um crescimento econômico que seja sustentável e inclusivo, alcançando pelo menos 7% de crescimento anual do PIB nos países menos desenvolvidos.

Produtividade Econômica: Aumentar os níveis de produtividade econômica por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, com foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão-de-obra.

Trabalho Decente para Todos: Garantir que todas as mulheres e homens, incluindo jovens e pessoas com deficiência, tenham emprego pleno e produtivo e condições de trabalho decentes, com igual remuneração por trabalho de igual valor.

Proteção dos Direitos Laborais: Proteger os direitos laborais e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os migrantes, particularmente as mulheres migrantes, e aqueles em empregos precários.

Embora que para Marx (1971), o conceito de “trabalho” envolve necessariamente a compreensão de suas duas facetas: como trabalho concreto, representa o gasto de energia humana, sob circunstâncias e propósitos específicos, para a criação de valor de uso (um serviço ou bem para ser aproveitado pelo trabalhador).

Recursos didáticos: slides (link)

<https://docs.google.com/presentation/d/1gAxcBFVRhVNcxxUrTBlrviOxHuitpzwCMZKodh4848s/edit?usp=drivesdk>

Semana 6: **ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura.**

Metas relacionadas à indústria, inovação e infraestrutura da ODS 9,

Este objetivo é essencial para o desenvolvimento econômico e social, pois uma infraestrutura robusta, uma indústria dinâmica e a inovação tecnológica são pilares fundamentais para o crescimento sustentável e a redução da pobreza

Desenvolvimento da Infraestrutura: Construir infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso acessível e equitativo para todos.

Industrialização Sustentável: Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar a sua participação nos países menos desenvolvidos.

Inovação e Atualização Tecnológica: Melhorar a infraestrutura e modernizar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos.

Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se esforçar para fornecer acesso universal e acessível à internet nos países menos desenvolvidos até 2030.

As implicações sociais desses processos revelam a necessidade de políticas inclusivas que garantam que os benefícios do desenvolvimento sejam equitativamente distribuídos. Harvey (1973), defende que há uma necessidade constante de reprodução ampliada do capital no mundo contemporâneo. Portanto, gera projetos que venha a contribuir ainda mais com essa reprodução, porém, que seja de maneira uniforme para todos.

Semana 7: Início da execução do *FANZINE* com os temas pesquisados.

Após a introdução e as pesquisas dos conteúdos incluídos dentro da agenda 2030, foi o momento da execução do *fanzine*, em que os estudantes expuseram toda sua criatividade, discutindo a melhor forma de apresentar visualmente o que aprenderam sobre os ODS.

Recursos didáticos: slides (link)

<http://fanzineexpo.wordpress.com/o-que-e-fanzine/>

Semana 8: Avaliação com apresentação do produto pedagógico em sala de aula.

4 RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

Para o desenvolvimento do nosso projeto, observamos que todos envolvidos participaram de forma integral e dedicados mesmo em um cenário educacional cada vez mais desafiador, as intervenções educacionais desempenham um papel crucial, desde o planejamento, a execução e enfim chegar ao resultado final, buscando por melhorias no processo de aprendizagem e como requisito acadêmico, uma interven-

ção educacional foi implementada em uma instituição de ensino com o objetivo de aprimorar o desempenho dos alunos.

A avaliação positiva dessa intervenção foi evidenciada no momento em que os resultados mostraram um aumento da participação dos alunos no projeto, melhorando o desempenho acadêmico, mas também aumentando a confiança destes em suas habilidades de leitura.

Para cada Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS trabalhado, houve um entendimento significativo por parte dos estudantes, que os levou a refletir sobre a importância de se discutir temas tão relevantes, demonstrando uma compreensão e uma preocupação ao conectarem os ODS com suas próprias experiências, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e necessários para o bem estar de uma sociedade

Ao focar um pouco mais no ODS 4 que traz um contexto de uma educação de qualidade, os estudantes entenderam que a educação é a base de tudo, e investir em educação de qualidade não é apenas uma questão de justiça social, mas também é uma decisão inteligente do ponto de vista econômico. Além disso, uma população educada está mais bem preparada para se adaptar às mudanças e inovações, tornando-se um motor para o desenvolvimento sustentável e a prosperidade a longo prazo. Nesse contexto foi possível fazer com que os estudantes refletissem o porque de tanta falha no sistema educacional.

Na abordagem do ODS 8, Trabalho Decente e Crescimento Econômico foram discutidas questões fundamentais, os estudantes reconheceram a importância de políticas que apoiam a criação de empregos, o empreendedorismo, a criatividade e a inovação, e que incentivam a formalização, bem como o crescimento das micro, pequenas e médias empresas. Então os estudantes compreenderam que o ODS 8 promove o desenvolvimento de orientações e políticas para o apoio ao trabalho decente, ao crescimento econômico e à construção de uma economia sustentável, necessário para uma sociedade mais equilibrada.

Com o estudo relacionado aos ODS 9, Indústria, Inovação e Infraestrutura, eles perceberam que é fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável, ao entender que o ODS 9 aborda questões fundamentais, como o desenvolvimento de infraestruturas de qualidade, confiáveis, sustentáveis e resilientes, incluindo infraestruturas regionais e transfronteiriças, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano. Ou seja, foi compreendido que o objetivo é fundamental para construir infra estruturas resilientes para uma sociedade continuar se desenvolvendo.

A intervenção educacional bem-sucedida não apenas beneficiou os estudantes, mas também destacou a importância de abordagens personalizadas e estratégicas para aprimorar o ensino. Ela serviu como um exemplo inspirador de como uma instituição de ensino pode implementar mudanças positivas e mensuráveis em sua abordagem educacional.

Essa experiência destacou a importância contínua de investir em intervenções educacionais estratégicas e adaptáveis, visando proporcionar uma educação de qualidade e preparar os estudantes para um futuro promissor, levando em sua bagagem autonomia, senso crítico, criatividade e conhecimentos que irão acompanhá-los por toda vida.

A partir do momento de planejamento, no qual os temas foram selecionados, as orientações foram dadas (figura 1) entre os grupos, os estudantes demonstraram interesse e foram buscar mais informações para entenderem à Agenda 2030 e os ODS. Esse interesse não apenas refletiu a curiosidade, mas também o comprometimento

por parte dos estudantes, destacando a importância de uma abordagem educacional que é do interesse de toda sociedade.

Figura: 1 Passando instruções da atividade



Fonte: Acervo da autora - 2024

A avaliação positiva dessa intervenção foi evidenciada no momento em que os resultados mostraram um aumento da participação dos alunos no projeto, (figura 2) melhorando o desempenho acadêmico, mas também aumentando a confiança destes em suas habilidades de leitura.

Figura 2 – Apresentando o Fanzine



Fonte: Acervo da autora – 2023

A intervenção educacional bem-sucedida resultou em uma participação em um Congresso Universitário (figura 3) que não apenas beneficiou os estudantes, mas também destacou a importância de abordagens personalizadas e estratégicas para aprimorar o ensino. Ela serviu como um exemplo inspirador de como uma instituição de ensino pode implementar mudanças positivas e mensuráveis em sua abordagem educacional.

Figura 3 – Apresentando as atividades no congresso universitário



Fonte: acervo da autora - 2023

A experiência destacou a importância contínua de investir em intervenções educacionais estratégicas e adaptáveis, visando proporcionar uma educação de qualidade e preparar os estudantes para um futuro promissor, levando em sua bagagem autonomia, senso crítico, criatividade e conhecimentos que irão acompanhá-los por toda vida.

O ensino da Sociologia no ensino médio está profundamente ligado à nossa compreensão sobre educação e aos diferentes projetos de sociedade em disputa, a definição do papel da Sociologia na formação dos adolescentes e jovens dependerá do tipo de escola, currículo e contexto educacional que iremos estabelecer ao longo do tempo além de uma gestão que irá definir o espaço que a sociologia pode ocupar dentro do currículo.

Foi com o estágio supervisionado III, que foi possível de observar, preparar e buscar métodos que trouxessem contribuições para com o ensino de sociologia no ensino básico, mesmo dentro do contexto desse novo ensino médio que está sendo um desafio para os professores.

No entanto, alguns critérios podem orientar a seleção de conteúdos e metodologias de ensino, e assim contribuir ainda mais com o conhecimento, trazendo temas como juventude, escola, trabalho entre outros inúmeros conhecimentos.

Por fim, a proposta de uma intervenção pedagógica dentro de uma eletiva itinerária colabore inova (Ci9), trazendo uma metodologia ativa, visa enriquecer o ensino de sociologia, tornando-o mais envolvente e relevante para os estudantes. Ao integrar a sociologia com outras disciplinas, incentivar a pesquisa de campo, promover discussões e debates, e utilizar recursos tecnológicos, pretendemos despertar o interesse dos estudantes e capacitá-los a compreender melhor as complexas questões sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que tomou como campo de investigação o Estágio Supervisionado III foi de grande relevância ao evidenciar a contribuição na formação acadêmica principalmente no contexto da reforma do Novo Ensino Médio, onde a oportunidade de saber e de reinventar foi pertinente para uma preparação para os desafios a serem enfrentados dentro das escolas. Nesse momento de desafio para que o ensino

de Sociologia não perca seu espaço de trazer um senso crítico e reflexivo para os jovens que ali se encontram e que são bombardeados por um sistema manipulador e cruel que vem cada vez mais como um triturador de sonhos e oportunidades.

Além disso, a proposta de intervenção no ensino de sociologia destaca a importância de abordar temas atuais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Ao relacionar a Sociologia com questões de sustentabilidade, criatividade e arte, os estudantes tiveram a oportunidade de explorar como essa pode contribuir para a resolução de problemas reais em nossa sociedade.

No entanto, é fundamental ressaltarmos que a implementação da sequência didática dependeu da dedicação dos professores, da colaboração dos estudantes e do apoio da instituição de ensino. A interdisciplinaridade e a abordagem prática enriqueceram a experiência do aprendizado em preparar os estudantes para enfrentar os desafios de maneira crítica e consistente.

Portanto, acreditamos que essa proposta, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelo NEM, que insiste em excluir o ensino de Sociologia, mesmo assim cabe aos professores buscar métodos que pode contribuir para um ensino mais dinâmico e relevante, capacitando os estudantes a compreender e transformar a sociedade em que vivem.

Ao refletir sobre essa experiência, percebe-se a importância de um comprometimento contínuo, e de uma formação docente que esteja sempre atenta às mudanças sociais e educacionais. O Estágio Supervisionado III não apenas prepara os futuros docentes para os desafios presentes, mas também, estimula buscar constantemente novas formas de ensino que promovam a inclusão, a equidade e a justiça social.

Acreditamos que, ao integrar a Sociologia com práticas pedagógicas inovadoras, estaremos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

É fundamental que a lutar por um espaço onde o ensino de Sociologia possa florescer e desempenhar seu papel fundamental na educação dos jovens, movendo uma educação mais significativa e crítica sendo um convite para uma jornada de aprendizado e reflexão, conectando a teoria sociológica com o mundo real.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases Nacionais. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 DIRETRIZES ECIs 2019.

BRASIL. MEC. Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 28 de abril de 2024.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BOURDIEU, P. (1986). **As formas de Capital**. In J. Richardson (Ed.), *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*. Greenwood.

BODART, Cristiano das Neves. **Especificidades da Sociologia no Ensino Médio**. Blog Café com Sociologia 2017. <https://cafecomsociologia.com/especificidades-da-sociologia-no-ensino-medio/> acesso em: 16 de maio de 2024.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; BODART, Cristiano das Neves. **Debates em torno da história do ensino da sociologia no Brasil**. In: Gonçalves, Danyelle Nilin; Mocelin, Daniel Gustavo; Meirelles, Mauro (org.). Rumos da sociologia no Ensino Médio: Eneseb 2015, formação de professores, Pibid e experiências de ensino. Porto Alegre: Cirkula, 2016. p.23-42

Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf acesso em 07 de junho de 2024.

Diretrizes Operacionais – Das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba, <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretariaeducacao/consultas/DiretrizesOPEscolas.pdf> acesso em 19 de maio de 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FERREIA, Gilmara de Melo. Educação, linguagens e ciências humanas. 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/enfer/Downloads/Educação-Linguagens-e-Ciências-Humanas_ebook%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/enfer/Downloads/Educação-Linguagens-e-Ciências-Humanas_ebook%20(1).pdf) acessado em: 10 de maio 2024.

FREITAS, Maria Cristina Leal de; FRANÇA, Carlos Eduardo. **História da Sociologia e de sua inserção no Ensino Médio. 2016**; Revista Communitas, V2, Edição Especial: Conservadorismos: políticas e educação. Disponível: <http://portal.mec.gov.br>article>. Acesso em: 29 de junho de 2024

GRAMSCI, A. 1978a. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ. v. 8, n. 23, p.195-205, jan./abr. 2008.

MORAES, Amaury César. **Parecer sobre o Ensino de Filosofia e de Sociologia**. Mediações Revista de Ciências Sociais, v. 12, n. 1, p. 239-248, 2007

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Michelly D. Araujo de. O Ensino de Sociologia e o Novo Ensino Médio (NEM) [manuscrito] um estudo de caso da escola Ademar Veloso Silveira, 2023.

Marx, Karl. (1971). O capital L.1, v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

NUNES, Maria Thétis. Ensino Secundário e Sociedade Brasileira. Ed. UFS- Universidade Federal de Sergipe. 1999.

OLIVEIRA, A.; CIGALES, M. P. o ensino de sociologia no brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017: They teaching of sociology in brazil: a balance of progress made between 2008 and 2017. Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 42–58, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n2.46060. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/> Acesso em: 16 maio. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PARAÍBA. Colabore I9: Sequência Didática 2022.1 e 2022.2. João Pessoa, 2022.

PARAÍBA. Diretrizes para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da Paraíba. João Pessoa, 2023.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação; União Nacional dos Dirigentes Educacionais. Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba 2024. João Pessoa, PB, 2024

Revista Communitas, V2, Edição Especial: Conservadorismos: políticas e educação. Disponível: <http://portal.mec.gov.br>article> acesso em: 04 de junho de 2024.

https://midia.atp.usp.br/impressos/redefor/Sociologia/Sociologia_no_Ensino_Medio/Sociologia_no_Ensino_Medio_Tema1.pdf acesso em 29 de maio de 2024.

<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12741-ceb-2006#:~:text=Parecer%20CNE%2FCNE%20n%C2%BA%2038,seis%20anos%20no%20Ensino%20Fundamental>. Acesso em 04 de junho de 2024.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) marca a realização de uma importante etapa em minha vida acadêmica e pessoal, e para isso, gostaria de expressar minha gratidão a todos e todas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto. Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar força, saúde e determinação para enfrentar os desafios ao longo deste percurso, com a certeza se não fosse a intervenção Dele (Deus), mediante minha fé, nada disso seria possível.

Aos meus filhos, Guilherme e Thácylla por toda paciência e compreensão durante os momentos de minha ausência, por muitas vezes passar o dia fora de casa ou mesmo estando em casa não dá a atenção necessária.

À minha orientadora Iolanda Barbosa da Silva, por sua dedicação, paciência e suas orientações que foram valiosas. Suas sugestões e críticas construtivas foram fundamentais para o desenvolvimento deste TCC. Agradeço também por compartilhar seu conhecimento e experiência, que enriqueceram este trabalho e meu aprendizado.

Aos professores do curso de Sociologia, pela transmissão de conhecimento e pelo incentivo ao pensamento crítico e à pesquisa. Cada um de vocês contribuiu de maneira única para minha formação acadêmica e pessoal. Não citarei nomes para não ser injusta, caso venha esquecer alguém.

Aos colegas de curso, em especial João Lucas Bezerra; Rayssa Barboza; Joyce Borges; Márcia Michelle Alves; Ivoneide Lima; pela amizade, colaboração e pelo compartilhamento de experiências ao longo desses anos. Nossas discussões, trocas de ideias e apoio mútuo foram fundamentais para o meu crescimento e para a realização deste trabalho.

Por fim, dedico este trabalho a todos que acreditam no poder transformador da educação e da pesquisa. Que este seja apenas o começo de uma jornada de contínuo aprendizado e contribuições para a sociedade. Muito obrigada a todos e todas!

Otacia Fernandes de Santana



Otacia Fernandes de Santana